

## O meio rural como atrativo para o agroturismo em Venda Nova do Imigrante (ES): o caso da família Carnielli

Beatriz Mauro Zandonadi<sup>1</sup>  
Ana Lucy Oliveira Freire<sup>2</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

**Resumo:** O meio rural vem passando por muitas transformações. Esse espaço, que era o lócus exclusivo de atividades agrícolas e agropecuárias, agora também abarca outras atividades, entre elas o turismo. O município de Venda Nova do Imigrante fica localizado na conhecida região das montanhas capixabas, e tem se destacado numa atividade turística realizada no meio rural, o agroturismo, que tem no rural seu grande atrativo, explorando aspectos relacionados à paisagem e aspectos culturais da população que aí vive. Nesse artigo, abordamos como a atividade tem se desenvolvido no município com ênfase no caso da família Carnielli, mostrando como a atividade desses produtores pode gerar benefícios não só de ordem econômica, mas também ambiental e sociocultural para o meio rural e sua população.

**Palavras-chave:** rural; turismo; cultura; agroturismo.

### Introdução

O meio rural há tempos é um campo de investigação importante não apenas para a Geografia, como também às diversas ciências humanas e sociais. Esse espaço, que antes servia como base às atividades agrícolas e agropecuárias, visto como fornecedor de matéria prima para a indústria, e classificado como atrasado em oposição ao ambiente urbano, passa no período atual por modificações que inserem as famílias do meio rural no circuito do consumo urbano.

Assim, algumas atividades outrora mais realizadas a partir do meio urbano-industrial, tais como do setor secundário e terciário, passaram a fazer parte de processos produtivos instalados no meio rural. Isto confere ao campo outro dinamismo, pois ele passa a participar de forma mais intensa dos processos de modernização nas relações sociais e de produção, apresentando, inclusive, níveis elevados de ciência e tecnologia agregados aos territórios.

---

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. *Email:* biazandonadi@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1994) e doutora em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é professora associada do Departamento de Geografia e do mestrado em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Email:* alucy.freire@gmail.com

Dentre as novas atividades desenvolvidas no campo, as relacionadas ao turismo têm recebido destaque nos últimos anos. Isso porque se mostram como uma alternativa de gerar renda e desenvolvimento para essas áreas, além de possibilitar novas formas de ocupação para as populações rurais, incentivar a preservação dos aspectos naturais e culturais, e valorizar o campo e sua população, através da inserção no mercado que, hoje, passou a valorizar como mercadoria, o que se costuma chamar de tradicional ou arcaico. Assim, há um processo de recuperação de técnicas tradicionais que, potencializadas pelas técnicas modernas de planejamento e organização advindos de ramos da ciência tais como administração e agronomia, por exemplo, vão transformando os símbolos tradicionais em mercadorias. Daí a paisagem rural adquirir tanta importância, pois na atividade turística, especialmente no agroturismo, a manutenção e a criação de um “ambiente tradicional” e “natural” é um dos mais importantes instrumentos de *marketing*.

O desenvolvimento do agroturismo no campo gera modificações no espaço, que como dito, antes tinha sua base de produção pautada basicamente nas atividades agrícolas e agropecuárias. Nesse sentido, buscando compreender como esta atividade se realiza e sua influência no espaço rural. Analisamos a atividade no município de Venda Nova do Imigrante localizado no Espírito Santo cidade conhecida nacionalmente pela prática do agroturismo, dando ênfase no caso de uma família. A família Carnielli, nosso objeto (empírico) de pesquisa foi escolhida por ser a pioneira na atividade no município. Buscou-se analisar as alterações que a atividade tem causado e a percepção dos moradores a respeito de alguns aspectos.

O trabalho contou com várias etapas: a primeira delas foi a pesquisa e revisão bibliográfica acerca do tema. Posteriormente, partimos para trabalhos de campo, objetivando realizar várias visitas a algumas propriedades no município, em caráter exploratório, e também para a realização de entrevistas e depoimentos que visavam esclarecer os questionamentos que norteiam a pesquisa. Desta forma foi possível compreender muitos dos elementos da dinâmica do agroturismo no meio rural. Como última etapa, procedemos com as análises e a construção crítica do texto.

## Considerações acerca do turismo e do turismo rural

O turismo é uma atividade praticada há séculos. No entanto, a motivação para tal prática sofreu transformações ao longo do tempo. Segundo Coriolano e Silva (2005, p. 16), “antes, as viagens ocorriam em busca da sobrevivência, com fins mercantis, para apreender e entender o mundo, peregrinar, aventurar-se em viagens turísticas. Hoje, entram em jogo novos componentes – o lazer e o prazer.”

Geralmente, as pessoas buscam esses momentos de lazer e prazer em locais que diferem daqueles do seu cotidiano. Com o maior desenvolvimento dos meios de transporte, e com as redes de informação, o turismo tem se desenvolvido com mais intensidade. Isso sem falar que, com a modernidade, e com o desenvolvimento do capitalismo, o tempo do não trabalho tem sido mais gasto na realização do turismo, que agora representa uma forma de mercantilização do lazer. Várias empresas tem se especializado no desenvolvimento dessa atividade, que tem movimentado grandes fluxos de pessoas e capitais.

Nos últimos anos os destinos turísticos rurais têm conquistado mais espaço. Tal forma de turismo compreende em seu interior uma série de modalidades como o ecoturismo, agroturismo, hotéis fazenda, entre outras que representam diferentes formas de aproximar mais as pessoas do meio rural e da natureza. A dinâmica do espaço urbano tem gerado uma demanda, uma necessidade por tranquilidade e relaxamento, e a busca por bem estar físico e mental e por um estilo de vida mais saudável, desperta nos turistas a vontade de experimentar o convívio com modos de vida e costumes diferenciados do que se encontram no ambiente urbano.

O crescente interesse da população pelo meio natural tem atraído cada vez mais turistas para estes ambientes. Os espaços rurais e naturais tornam-se destinos privilegiados dos fluxos turísticos de caráter alternativo, além de essa atividade apresentar-se como uma prática econômica não agrícola do espaço rural brasileiro proporcionando novas fontes de renda para a população rural.

Há muita dificuldade de se definir o que seria “turismo rural” já que cada autor tem uma concepção diferenciada do termo que varia de acordo com a realidade de cada país e estes expressam a diferenciação dos modos de uso e exploração dos recursos que se encontram no espaço rural. Segundo a Embratur (Empresa Brasileira do Turismo,

2010), Turismo rural “é uma atividade desenvolvida no campo, comprometida com a atividade produtiva, agregando valor a produtos e serviços e resgatando o patrimônio natural e cultural da comunidade”. Como dito anteriormente, há várias formas de turismo realizadas no espaço rural dentre elas podemos citar o ecoturismo, turismo de saúde, turismo de habitação, casas de campo, turismo de aldeia, agroturismo entre outras. Mas devemos ressaltar que qualquer que seja a forma de turismo rural ao qual nos referimos, todas elas apresentam em comum uma relação muito próxima com as paisagens naturais. No presente trabalho decidimos colocar em foco de discussão o agroturismo, na medida em que este possui relações intrínsecas com a agricultura familiar e com a manutenção do modo de vida das populações rurais tradicionais.

### **Sobre o agroturismo realizado em Venda Nova do Imigrante-ES**

Agroturismo é definido por Portuguez (1999, p. 77) como:

A modalidade de turismo no espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais.

O agroturismo, no município de Venda Nova do Imigrante, apresenta-se como um complemento econômico da família rural não excluindo as práticas agrícolas. A prática do turismo no interior da propriedade rural acontece sem extinguir as atividades produtivas agropastoris que permanecem como fonte de renda. Geralmente o turismo é uma iniciativa do proprietário em busca de um ganho extra. É de vital importância que as práticas agrícolas não sejam interferidas já que este é um dos fatores que atrai o fluxo turístico para o local. O agroturismo praticado nos modos atuais é caracterizado pela grande importância da família do agricultor para que se realize, afinal são estes os atores que estão presentes nesta atividade comandando ativamente todo o processo, desde a produção agrícola até a venda dos produtos destinados aos turistas.

Lembrando mais uma vez que um dos fatores que atrai o fluxo turístico para o espaço rural é a busca por experimentar formas mais tradicionais de vida uma vez que os turistas são provenientes de áreas urbanas onde o grau de stress é elevado, a rotina é maçante e desgastante. Tais indivíduos procuram uma aproximação com a natureza

buscando formas de vida mais leves. Isto é conseguido através do tempo mais lento do espaço rural ainda pautado em alguns aspectos no tempo da natureza. O que pode ser visto pelo turista durante sua estadia inserido na rotina da propriedade pelas práticas diárias dos moradores, na fabricação dos alimentos como queijo, pães, doces e a lida na roça, por exemplo.

O apelo cultural local também é muito importante no agroturismo já que tais particularidades despertam o interesse do turista e imprimem um caráter único ao espaço. O indivíduo que busca tal forma de turismo procura formas diferenciadas de gastar seu tempo de lazer, portanto a identidade da propriedade deve ser preservada no âmbito da paisagem como um todo. A cultura étnica da família e do local, a arquitetura das edificações, a culinária tradicional, o tipo de atividade produtiva, além de promover o convívio dos visitantes com costumes e hábitos diferentes de sua vivência urbana, ajuda ainda a preservar e reavivar os costumes culturais locais.

A paisagem é outro fator de extrema importância para o agroturismo. A motivação para a viagem é a necessidade de romper com a rotina, e o fator paisagem influencia drasticamente na escolha do destino do turístico. Paisagem segundo Milton Santos “é o conjunto de formas que, num determinado momento exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza.” (SANTOS, 2002, p.103). Portanto, a paisagem do campo reflete as relações que são desenvolvidas nesse espaço, que são muito diferentes das desenvolvidas no meio urbano, e essa diferença na paisagem é o grande fator que atrai as pessoas do meio urbano para o meio rural. Devemos ressaltar que a paisagem também é percebida de acordo com cada indivíduo que usufrui da localidade, pois para cada forma de percepção haverá diferentes significados.

As propriedades que praticam o agroturismo no município possuem muitas amenidades, como flora e fauna preservadas, hidrografia exuberante, que tornam a paisagem destas, de beleza cênica muito convidativa. “... a atratividade das paisagens rurais é devido ao legado da humanização dessa mesma natureza, por meio de atividades agropastoris e de outros aspectos de ocupação do espaço, impregnados pela herança cultural de seus protagonistas” (PIRES, 2003, p. 119), ou seja, as paisagens rurais são formadas a partir do processo histórico de ocupação do território, as práticas agrícolas passadas e presentes associado ao seu caráter sociocultural, são a acumulação de informações que

se deram ao longo do tempo num determinado espaço que exprimem a sociedade que viveu neste local. O apelo que estas amenidades possuem como atrativo se deve a sua oposição ao ambiente cotidiano citadino tomado pelo cinza e por grande poluição sonora produzindo um ambiente de stress e ansiedade.

Para os habitantes dos locais que passam a receber tais fluxos turísticos estes se tornam uma opção para o desenvolvimento econômico das localidades e regiões, na medida em que auxiliam na reprodução do capital que antes era conseguido apenas pelas práticas agrícolas. O agroturismo vem para multifuncionalizar à propriedade e servir como alternativa a geração de renda e ocupação para a população local. O desenvolvimento sócio-espacial deve ser entendido como um processo de comprometimento não só com a reprodução do capital, mas especialmente com a melhoria das condições de vida das populações locais que recebem os fluxos turísticos até mesmo para que estes proporcionem ao visitante uma boa estadia.

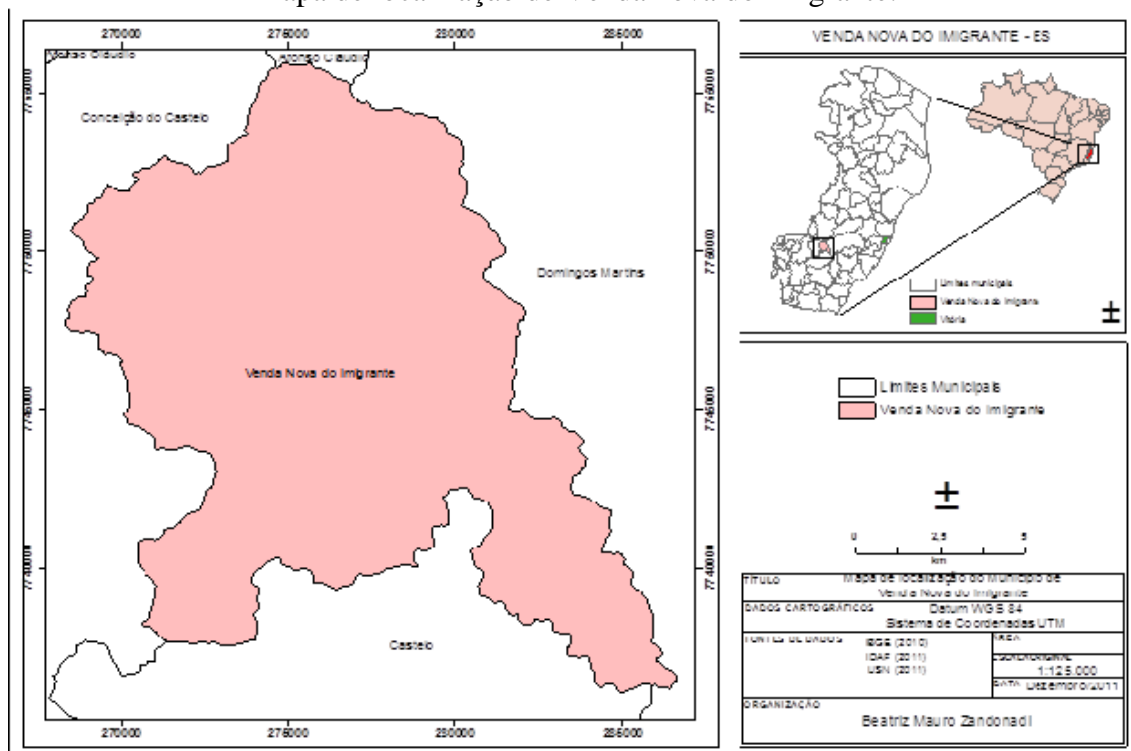
A criação de postos de trabalho nesta modalidade de turismo não é tão grande quanto em outras, já que este é um tipo de prestação de serviço de base principalmente familiar. Há o emprego, em grande parte, de mulheres que ficam responsáveis pela produção de alimentos tradicionais para consumo e venda aos turistas. Porém esta forma de turismo é muito importante, pois desperta o interesse da pequena família agrícola e dos trabalhadores empregados nesta prática econômica para permanecer no espaço rural, além de contribuir para a recuperação e preservação do patrimônio histórico-cultural e natural da localidade.

A cidade de Venda Nova do Imigrante está inserida numa das regiões turísticas do estado do Espírito Santo conhecida como região das montanhas capixabas. Além disso está inserida na rota do mar e das montanhas. Nessa rota são explorados na cidade o agroturismo, turismo de aventura e o ecoturismo. Todas as modalidades se utilizam da estrutura física, das belezas e das excentricidades do meio rural, ou seja, os maiores atrativos do município estão ligados a esse espaço.

## Venda Nova do Imigrante: atrativos e aspectos que contribuem para o desenvolvimento do agroturismo no Espírito Santo

Antes de falarmos mais especificamente sobre os pontos turísticos da cidade, e os aspectos que podem ter contribuído de forma mais contundente para o sucesso do agroturismo no município, faremos uma apresentação do mesmo, um pouco sobre sua história e população. A cidade de Venda Nova do Imigrante fica localizada a 103 km da capital do estado, Vitória. Como pode ser visto no mapa de localização que se encontra abaixo.

Mapa de localização de Venda nova do Imigrante.



No séc. XIX, a localidade começou a receber imigrantes italianos que vinham em busca de uma nova terra. Esses imigrantes, com as economias que possuíam, conseguiram comprar partes das fazendas da região que tinham sido abandonadas pelos portugueses. Os primeiros imigrantes chegaram à região em 1891 e encontram ali condições propícias para suas propriedades prosperarem como: solo fértil, clima ameno e água de boa qualidade. No entanto, era preciso muito trabalho para desbravar a região que em sua maioria, encontrava-se coberta por mata virgem.

Assim, com muita dedicação e trabalho duro dos imigrantes italianos e suas famílias, a futura cidade de Venda Nova do Imigrante, foi sendo construída. Desde a fundação da cidade o aspecto familiar sempre foi muito presente nesta localidade. Essas famílias italianas muito unidas imprimiram suas marcas que continuam presentes até os dias atuais. A maioria dos habitantes da cidade é composta de descendente desses italianos e ainda preservam, com bastante afinco, as tradições deixadas pelos seus “nonnos”<sup>3</sup>.

O município de Venda Nova do Imigrante, por estar em uma área serrana e de mata atlântica tem uma paisagem natural propícia para o desenvolvimento do agroturismo. A cidade ainda apresenta condições de oferecer um turismo de aventura, com rampas para a prática de vôo livre, paredões rochosos para a prática de alpinismo, rapel, e trilhas para a prática de *rallies*. Com isso é possível também atrair diferentes fluxos de turistas, desde aqueles que buscam a calma e o bucolismo da vida do campo, até aqueles que estão em busca de aventuras próximos a natureza, como vimos os maiores atrativos do município estão ligados ao meio rural, seja sua paisagem ou o estilo de vida do homem do campo.

Os turistas vêm até a cidade atraídos por suas belezas naturais, como: a cachoeira do Alto Bananeiras, a Pedra do Rego e localidades como o Caxixe Frio que possuem espetacular beleza cênica. Em busca de esportes radicais, como vôos de asa delta, rapel, trilhas e caminhadas, que podem ser feitas no mirante da torre de televisão, no morro do Filetti e na Pedra do Já 7, que além de apresentarem vista exuberante, servem de meio para realização desses esportes.

Mas, o que atrai maior fluxo de pessoas para a região é o agroturismo. As propriedades familiares que recebem os turistas, apresentam seus estabelecimentos agrícolas, a forma como produzem, sua cultura, enfim fazem com que o turista se sinta parte daquele mundo, nem que seja apenas por algumas horas. Isso tem cativado as pessoas que se sentem acolhidas, fazendo com que sempre queiram voltar, nem que seja só para tomar um café, com os deliciosos quitutes vendidos nas propriedades e se sentirem próximos a natureza e a um modo de vida mais simples por alguns instantes.

Outro fator que parece ter influenciado de forma significativa no sucesso da atividade é o legado deixado pelos antepassados. Eles produziam em suas propriedades quase tudo o que consumiam, já que havia grande dificuldade de acesso e falta de recursos. Esse

<sup>3</sup>

Avós em italiano.



costume foi passado de pai, para filhos, e assim sucessivamente. Com isso, as pessoas criaram o hábito de produzir em suas casas diversos produtos: macarrão, biscoitos, bolos, doces, embutidos, vinhos, cachaça, queijos, moer o fubá, além de outros produtos, feitos de forma rústica como aprenderam no passado. Mais tarde, as famílias acabaram vendo nessa tradição uma forma de aumentar suas rendas oferecendo aos turistas, os produtos que sempre fizeram, até então para consumo próprio.

O que podemos ver é que os moradores de Venda Nova do Imigrante perceberam no agroturismo, um filão do mercado turístico que vem crescendo, uma oportunidade de aliar as suas tradições, costumes e seus hábitos, com uma nova maneira de complementar sua renda, sem ter que fazer vultosos investimentos. Visto que as propriedades as famílias já possuíam, sempre produziram tais quitutes, como uma herança que aprenderam com seus antepassados, além dessa ser uma maneira de preservar e reforçar as tradições culturais italianas tão presentes na cidade.

Como vimos, o agroturismo veio casar de forma bastante harmônica com essa cidade, que possui particularidades interessantes e favoráveis ao desenvolvimento de tal atividade, por isso é que ela tem sido tão bem sucedida, e atualmente é conhecida como a capital nacional do agroturismo. Título que a cidade recebeu em 2005 na Feira Nacional do Turismo Rural em São Paulo.

### **O agroturismo e o caso da Família Carnielli**

Vamos agora aprofundar um pouco mais na experiência da família Carnielli, a pioneira na prática do agroturismo no município. Discorrendo sobre como eles realizam a atividade na sua propriedade e como exploram os aspectos do rural e da cultura como atrativos. Eles abordam outros aspectos da propriedade na prática do agroturismo e não apenas a venda dos produtos que fazem. Ou seja, demonstrando os diversos usos que fazem do território. Abordam a história da família, a história do agroturismo, aspectos relacionados à colonização italiana, hábitos e aspectos culturais.

Os turistas fazem visitas agendadas pela propriedade, para obterem palestras pedagógicas dos produtores que exploram aspectos interessantes relacionados ao meio ambiente e ao agroturismo. Eles realizam práticas de produção integradas ambientalmente, visando à preservação do meio ambiente. O patriarca da família, o

Senhor Domingos Carnielli, faz o reflorestamento da propriedade com árvores nativas. Outros, como esposa e filhos, mostram as práticas de não erosão com a utilização de caixas secas. Abordam a questão do destino dos rejeitos da agroindústria, pois o soro que sobra do processo de fabricação dos queijos é todo bombeado para a lavoura, servindo como adubo.

Além de realizarem práticas de preservação ambiental, a família, visando à auto-sustentabilidade, possui em sua propriedade uma pequena usina de geração de energia elétrica, que gera energia a partir de uma queda d'água de 110 m, com uma potência de 40 cavalos, produzindo toda a energia que é gasta na fazenda. Eles ainda possuem uma roda d'água, que devolve a água utilizada na usina para o rio, esta além de ser mais um atrativo para os turistas, que ficam encantados com o barulho e a força da água, ainda tem uma função mais importante, a de devolver a água oxigenada para a natureza.

Também utilizam a lenha do abacateiro, do café e do eucalipto na agroindústria. É uma forma de reaproveitar essas sobras de madeira que seriam descartadas. Desse modo também evitam o desmatamento de outros tipos de madeira, como a de árvores nativas. Como vimos, todas essas práticas ambientais poderiam não estar sendo realizadas, mas como a família viu que além de serem ambientalmente mais saudáveis os turistas se interessam muito por tais práticas, as quais se tornam um diferencial da propriedade, que agora tem um atrativo a mais.

Em relação às melhorias realizadas na propriedade em virtude do agroturismo, a família diz que a prática do agroturismo gerou melhorias em todos os âmbitos.

As melhorias foram em todos os campos. Na questão ambiental, hoje a propriedade tem grande preocupação com as questões relacionadas a isso e atende a todas as leis ambientais. No gerenciamento da propriedade, no profissionalismo. E nas relações humanas, no trato com os funcionários. A família desde o início tem como objetivo o foco em três vertentes, no ambiental, no econômico e no social. (Albertina Carnielli)

As melhorias segundo eles foram bem percebidas pela família. Na Fazenda Carnielli, todos os envolvidos buscam praticar o agroturismo procurando essa melhora na tríade, defesa ambiental, renda econômica e desenvolvimento social, e para eles isso tem surtido muito efeito. Quando perguntada sobre como estaria à renda da propriedade sem a adoção do agroturismo, Albertina Carnielli prontamente afirmou que a situação seria precária, porque a agricultura nos moldes em que eles trabalhavam, não mostrava sinais

de que teria como se manter. E o sistema de colonato não estava sendo viável para eles, tanto que agora só trabalham com empregados assalariados.

### **As alterações no espaço rural**

Após ter buscado analisar e entender como a família pratica as atividades relacionadas ao agroturismo, questionamos sobre o que achavam a respeito de alguns aspectos da região; se eles tinham sofrido alguma alteração em função do desenvolvimento do agroturismo.

O primeiro quesito levantando foi sobre a geração de empregos, a resposta quanto às novas atividades foi positiva. Albertina Carnielli acredita que melhorou, pelo menos em sua propriedade depois que começaram a trabalhar com o agroturismo. Assinala que aumentou o número de funcionários. O segundo aspecto foi a geração de renda, e como vimos esta melhorou. O que mais uma vez comprova a melhora financeira e a qualidade de vida que a atividade trouxe para aqueles que aderiram a sua prática.

Outro aspecto é a respeito do sistema de transportes. Nesse quesito também perceberam uma melhora na mobilidade porque existem mais linhas de ônibus agora. Quanto às estradas de acesso, a manutenção tem sido feita com mais frequência pela prefeitura. O que demonstra uma maior preocupação da administração municipal em manter os sistemas de transporte e as estradas de acesso às propriedades em bom estado para atender tanto a população local quanto aos turistas.

Já os sistemas de comunicação ainda continuam ruins, segundo relato dos moradores, pois o sinal de telefonia celular e de internet ainda não são satisfatórios. Já no que diz respeito ao saneamento básico, a melhoria foi grande, por que agora todas as propriedades tiveram que se adequar às leis ambientais, e ninguém mais despeja seus dejetos de qualquer forma nos rios e córregos.

Todas as respostas mostraram que o entorno das propriedades apresentou uma melhora em vários aspectos depois que o agroturismo passou a ser desenvolvido, o que é um ponto bastante positivo. Identificando que a atividade tem gerado um desenvolvimento local e transformações sócio-espaciais não só nas propriedades como em suas periferias. Uma última questão torna-se para nós uma das mais interessantes desse trabalho. Pois através dela podemos perceber que a atividade turística realizada na zona rural de

Venda Nova do Imigrante, traz mudanças que vão além das questões econômicas. Por isso transcreveremos tanto a pergunta como a resposta, tal como se deram no momento da entrevista. Na verdade considero mais uma conversa direcionada, do que uma entrevista. A pergunta foi a seguinte: Você acredita que a exploração do agroturismo, mudou a relação dos moradores da propriedade com o lugar em que vivem? Ou em outras palavras, houve mudança na forma de ver e viver o seu espaço, depois do contato com os turistas. Uma das respostas, transcrevemos logo abaixo. A representante da família Carnielli respondeu:

Mudou muito em relação às questões ambientais, as relações sociais e a questão cultural que foi valorizada. Antes muitos tinham vergonha do jeito de ser, de falar, que agora são valorizados. Houve uma harmonização do espaço físico da propriedade. Houve uma maior integração do campo com a cidade. (Antes tinham vergonha de se relacionar com as pessoas da cidade pelo jeito caipira que às vezes era motivo de piadas. Agora as pessoas vêm até aqui para conhecer o jeito em que vivemos e gostam disso, o que nos deixa feliz). Desenvolvemos mais o espírito de parceria. Ninguém faz agroturismo sozinho. A parceria é que atrai e gera o sucesso da atividade. Além do que gostaria de ressaltar que o trabalho da família é fundamental no agroturismo, outros aspectos importantes são a valorização da cultura, dos hábitos e da mulher. (Albertina Carnielli)

A resposta revela uma maior valorização do sentimento de pertencimento ao lugar, do *ethos* rural, do jeito de ser do homem do campo, que com o agroturismo passou a ser valorizado. Como o contato das pessoas da cidade e do campo, ou seja, o encontro de formas de vida diferentes se deu de modo respeitoso, cada um com suas particularidades, mas sem o homem do campo se sentir diminuído, por viver de forma mais simples, isso ao contrário é o que mais estão buscando os turistas que chegam a essas propriedades.

As questões ambientais passaram a ser mais importantes e ao mesmo tempo mais respeitadas, uma vez que este também é um fator atrativo. A preservação e valorização da cultura do local também é um dos aspectos que teve melhoria. Já que os turistas vêm atrás de conhecer essas particularidades do local, que agora têm sido mais preservadas.

Outras questões levantadas foram o maior desenvolvimento do espírito de parceria e a valorização do trabalho familiar que a atividade também proporcionou. Com todas essas observações podemos concluir que o agroturismo muito que mais que uma alternativa de renda, ofereceu a essas famílias todas as melhorias acima relatadas. Trouxe desenvolvimento para o lugar, valorizou aspectos culturais, ambientais e muito mais.

Como pudemos constatar essa forma de turismo rural tem efeitos nas propriedades que começaram a desenvolver tal atividade. Pois ela se mostra uma alternativa econômica frente às crises que o setor agrário apresenta, além de ser uma forma de driblar a falta de incentivos que os homens do campo sofrem, visto que é uma atividade que inicialmente exige pouco investimento. É uma forma de gerar empregos possibilitando uma maior fixação do homem no campo.

Esta atividade ainda proporciona a pluriatividade dos habitantes e da propriedade, já que os habitantes rurais podem se ocupar de novas atividades que não só as agrícolas, além de permitir o incremento dos produtos que passam a ser cultivados e os que passam a ser fabricados para atender as demandas dos turistas, aumentando sua comercialização e gerando uma agregação de valores aos produtos rurais. Constatamos também que as melhorias na propriedade relacionadas às questões ambientais foram significativas, assim como das questões culturais, pois esses são condicionantes para a melhor prática do turismo no ambiente rural. Além da revitalização das propriedades que buscam se organizar mais, restaurando ou construindo suas instalações visando atender melhor o turista e por conseqüência melhorando também as condições de vida dos habitantes rurais.

A atividade mostrou muitos pontos positivos, ajudando a manter o homem do campo, em seu espaço de origem de forma satisfatória, que agora se sente mais valorizado, tanto quanto ao preço de seus produtos, quanto ao seu jeito de ser e viver. As melhorias nas propriedades e no entorno delas, também foram significativas. O agroturismo trouxe dinamismo e desenvolvimento de forma geral ao espaço rural da cidade de Venda Nova do Imigrante.

### **Considerações finais**

Como vimos, o agroturismo veio somar ao espaço rural do município que estava sofrendo com as crises constantes da agricultura, com a desvalorização dos produtos agrícolas, e com as dificuldades impostas devido à falta de diversificação das fontes de renda, essa forma de turismo foi uma alternativa encontrada, para continuar no meio rural, porém com melhores condições.

Essa nova atividade possibilitou como vimos ao longo do trabalho diversas implementações e gerou valorização em muitos aspectos. A começar pela questão financeira, a situação econômica das famílias que aderiram ao agroturismo melhorou, apesar de não termos dados suficientes para quantificar essa representatividade, os depoimentos apontam para uma melhora da vida e da renda das famílias rurais que estão inseridas no agroturismo.

A prática do agroturismo nas propriedades levou os proprietários rurais a atender as leis ambientais que até então eram negligenciadas, pois para que a atividade seja praticada a família tem que estar de acordo com a legislação ambiental. Além do que esse é um fator que atrai o turista, pois ele quer uma aproximação com a natureza e busca ver isso nas propriedades que visita. Portanto a propriedade deve ter área verde, beira de rios, encostas, bem preservados, porque para o turista uma área erodida e sem cobertura vegetal, não é a paisagem ideal, nem o que esperam encontrar no meio rural. Deste modo há uma maior valorização e cuidado por parte dos proprietários em preservar o meio ambiente em suas terras.

A infra-estrutura das propriedades também foi um fator que sofreu modificações, as famílias estruturaram suas sedes, melhorando a aparência de suas casas e edificações, organizaram os espaços de sua propriedade, mantendo tudo sempre arrumado, limpo e em ordem. Pois a falta de organização e a aparência ruim causam uma má impressão nos turistas, que podem interpretar isso como desleixo da família rural, o que não seria nada bom para a imagem dessas propriedades junto aos turistas.

O sentimento de pertencimento dos moradores ao lugar onde vivem foi outro fator que se fortaleceu depois do agroturismo, antes as pessoas pensavam que apenas saindo do meio rural poderia ter uma vida melhor, e só assim perderiam o estigma de roceiro, que denotava um ar de inferioridade. Hoje eles percebem que morar no campo é um privilégio, que muitas pessoas da cidade sonham em ter. Os turistas que vêm até as propriedades adoram o lugar e falam maravilhas, isso faz com que os moradores das fazendas fiquem muito felizes e sintam prazer em dizer que são desse lugar. Não só o sentimento de pertencimento se valorizou, mas até mesmo as terras na região, porque com o fluxo turístico, e com as melhorias na infra-estrutura que estão ocorrendo na região as terras tem passado a ter um valor maior.

As tradições também foram muito valorizadas com o agroturismo. As questões culturais o modo de vida, os hábitos passaram a ser mais conservados, pois esse é um fator que atrai os turistas. Eles querem conhecer as minúcias de um povo com hábitos culturais distintos aos seus. Sendo assim as festas, a culinária, as músicas, danças e tudo mais que diz respeito a herança cultural dos antepassados italianos tem sido mais preservados.

O espaço rural que antes era usado apenas através das explorações agrícolas, como vimos, agora virou atrativo e abarca também outras atividades entre elas o agroturismo. E foi possível ver que as diferentes formas de usar o território tem se transformado em atrativo para os turistas. Eles querem ver as plantações, a forma em que eles organizam a propriedade, os animais que criam, como conservam a natureza, seus processos produtivos, enfim como se apropriam do espaço e seu modo de vida.

Ao decorrer desse estudo, observamos que mesmo com as alterações no espaço rural verificadas após do início da atividade do agroturismo, algumas coisas tem que permanecer. A produção agrícola é uma delas, a família tem que continuar mantendo em sua propriedade o cultivo de gêneros agrícolas, agropecuários, para que não percam a identidade, e as origens rurais daqueles que estão intimamente ligados a terra. E até mesmo com já exposto, porque esse é um dos fatores que atrai os turistas. Que tem muito interesse em conhecer e apreciar essas práticas que não acontecem no meio urbano.

O meio ambiente, a manutenção de áreas verdes, a preservação da fauna e flora, dos recursos hídricos, também devem continuar ocorrendo, as propriedades não podem passar por processos de verticalização, de impermeabilização do solo, ou seja, não podem adquirir características do meio urbano, pois é exatamente essa diferença de paisagem que desperta o desejo dos turistas em experimentar um novo ambiente.

Seguindo ainda essa mesma linha, os moradores do campo devem conservar seu jeito de ser, seus hábitos e costumes, pois isso caracteriza essas pessoas e as torna diferenciadas das demais. Esses aspectos culturais típicos dessas famílias imprimem no espaço marcas dessa sociedade e tornam esse lugar muito especial, e talvez seja o grande diferencial desse tipo de turismo na cidade.

Essa nova forma turismo que está sendo realizada nesse espaço faz uso das paisagens e das particularidades do rural e de sua população. Ao mesmo tempo em que tem sido muito útil pra preservar o meio ambiente, através de práticas ambientais sustentáveis, e

para preservar as raízes culturais da população do campo, com suas práticas, hábitos e modo de viver. Que são justamente os maiores atrativos nessa forma de turismo.

### Referências

CORIOLOANO, L.N.M.T.; SILVA, S.C.B.M. **Turismo e Geografia: abordagens Críticas**. Fortaleza: Ed. UCDE, 2005.174p.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Disponível em: < [www.ijns.es.gov.br](http://www.ijns.es.gov.br) >. Acesso em: 07 de dezembro de 2011.

Ministério do Turismo. Disponível em: <[WWW.embratur.gov.br](http://WWW.embratur.gov.br)>. Acesso em: 06 de dezembro de 2010.

PIRES, P. A paisagem como recurso turístico. IN: RODRIGUES, A. B. (Org). **Turismo Rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2003.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo - razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.